

Bloco

Para fazer
o que nunca
foi feito

INFOMAIL



**Joana
Mortágua**

1ª candidata por Setúbal

**Daniel
Bernardino**

2º candidato por Setúbal

LEGISLATIVAS 2024

Depois de 10 de março, Portugal será diferente. A escolha é entre um regresso ao passado, com mais desigualdade e autoritarismo - ou mudar para melhor. O **Bloco** é a força para abrir esse caminho, um caminho de mudança, assente num acordo à esquerda por mais salário, habitação, educação e saúde.

O PS não tem soluções para as crises que criou. Deixou a saúde e a educação degradarem-se e fez explodir a crise na habitação. O salário médio estagnou e a política do PS deixou um país de salários mínimos. Enquanto a renda, a prestação e a inflação apertavam a vida do povo, a banca, a EDP e a Galp tiveram lucros recorde.

A direita esteve junta no governo de Passos Coelho e Paulo Portas. Agora quer juntar-se de novo. Querem enfraquecer os serviços públicos para dar milhões a ganhar aos privados. Querem menos impostos para os mais ricos, menos proteção social para os de baixo. Protegem a minoria: os donos disto tudo, os milionários, as grandes empresas. A direita é sempre a forma errada de nos livrarmos da má política. Não merecem o benefício da dúvida.

O voto no Bloco coloca a direita no seu lugar: a oposição, longe do poder. Mas as coisas não podem continuar na mesma. O Bloco denunciou a promiscuidade e a corrupção e já disse ao que vem nestas eleições. Queremos ter força para impor uma maioria na Assembleia da República que traga mudança à vida das pessoas. Uma maioria que garanta que os salários médios aumentam, que baixe as rendas e as prestações, que garanta médicos nos hospitais e professores nas escolas.

Votar Bloco é dar força à mudança e é um voto que conta para uma maioria à esquerda. Queremos um acordo amplo para essa maioria para melhorar a vida.

PROGRAMA PARA VIRAR A PÁGINA



Acabar com a impunidade e a corrupção

Criminalização do enriquecimento injustificado, taxar a 100% a riqueza abusiva sem origem clara; durante seis anos, ex-governantes não podem ser contratados por empresas do setor que tutelaram.



Proteger o planeta com justiça social

Combater as alterações climáticas com mais transportes e empregos, sem penalizar quem trabalha.

Passes municipais a 15 euros e intermunicipais a 20 euros em todo o país; passe ferroviário nacional a 40 euros.

Energia renovável: aposta no solar descentralizado e fim das megacentrais.

Revogar as leis PIN e o simplex ambiental; novas regras para exploração de recursos naturais, agricultura intensiva e turismo agressivo.

Cortar as emissões dos mais ricos: taxar os lucros das petrolíferas; travar os jatos privados; eletrificação dos cruzeiros.



Justiça contra os privilégios

Imposto sobre as grandes fortunas e sobre lucros excessivos.

IVA da eletricidade e gás a 6%; leques salariais nos setores público e privado: nenhum gestor pode ganhar num mês mais do que um trabalhador da mesma empresa ganha num ano.



Saúde e Educação: o futuro é Público

Sem investir no SNS e na Escola Pública teremos serviços públicos degradados para os pobres e a classe média a pagar caro no privado.

Mais profissionais para o SNS funcionar: exclusividade a sério com majoração de 40% do salário; aumento em três posições remuneratórias (mínimo 150 euros); progressões automáticas.

Saúde oral, psicologia e nutricionistas no SNS; medicamentos 100% comparticipados para quem tem rendimento inferior ao salário mínimo.

Recuperação total do tempo de serviço dos professores; programa de vinculação extraordinária de docentes precários; regime de compensação a docentes deslocados.

Rede de creches públicas com 125 mil novas vagas.





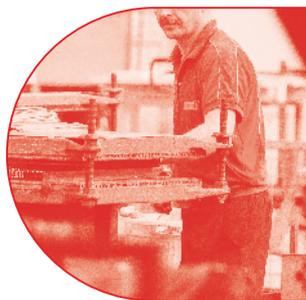
Casas para morar, não para especular

Garantir o direito à habitação é limitar o poder dos especuladores, do turismo e da banca.

Baixar as rendas: tetos para as rendas, segundo a zona e a tipologia; estabilidade no arrendamento; limites ao aumento das rendas.

Mais casas para viver: proibir a venda de casas a estrangeiros não residentes; limitar o Alojamento Local; 25% da nova construção tem de ser para habitação acessível; fim dos benefícios fiscais à especulação e a residentes não habituais.

Baixar os juros da habitação: reduzir os juros na Caixa Geral de Depósitos, arrastando todo o sistema bancário.



Horários, salários e pensões para poder viver

Mudar as regras do trabalho, por mais salário ao fim do mês e tempo para viver.

Salário mínimo 900 euros em 2024 com atualização anual de 50 euros + valor da inflação.

35 horas semanais de trabalho, semana de 4 dias e 25 dias de férias/ano no público e no privado. Mais tempo para os filhos: licença paga 5 dias/ano.

Mais 500 euros no salário de entrada na Função Pública para servir de referência ao privado e puxar salário médio para cima.

Trabalho por turnos: mais tempo e fins de semana para descansar, reforma antecipada e subsídio de turno obrigatório.

Justiça nas pensões: reforma sem penalizações aos 40 anos de descontos, pensões de quem tem mais de 20 anos de desconto acima do limiar da pobreza e recuperar pensões antecipadas penalizadas pelo "fator de sustentabilidade".



Igualdade é democracia

As instituições têm de mudar para incluir toda a gente, sem excluir nem discriminar. Só assim defendemos a democracia.

Igualdade de género: sancionar empresas que não aplicam a igualdade salarial entre homens e mulheres; crime de violação deve ser crime público; renda acessível para famílias monoparentais.

Vencer o racismo e a xenofobia: fim dos despejos sem alternativa de habitação; revisão dos manuais escolares com uma perspetiva anticolonial e antirracista; alteração ao Código Penal para impedir abordagens policiais com base na pertença étnica.

Direitos LGBTQI+: introduzir o direito à identidade de género na Constituição; formar os funcionários públicos em direitos LGBTQI+; uniformizar as normas de acesso das pessoas trans à saúde.

IVG, cumprir um direito: a interrupção voluntária da gravidez foi uma conquista que está posta em causa. Para que todas tenham acesso à IVG, propomos: fim do período de reflexão obrigatório e da exigência da intervenção de 2 médicos; alargamento do prazo até às 12 semanas; aborto médico nos centros de saúde e para as unidades de saúde familiar.



Candidatura pelo distrito de Setúbal



Joana Mortágua
37 anos, especialista em Relações Internacionais



Daniel Bernardino
53 anos, agente de métodos especialista



Diana Santos
39 anos, psicóloga



Karim Quintino
33 anos, politólogo



Tânia Ramos
35 anos, tripulante de cabine



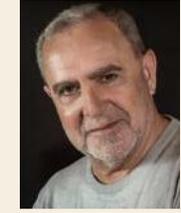
Mário André Macedo
40 anos, enfermeiro especialista



Adelino Fortunato
74 anos, professor universitário



Sofia Figueiredo
46 anos, vigilante



Fernando Pinho
69 anos, professor aposentado



Joaquim Raminhos
70 anos, professor



Márcia Soares
40 anos, professora



Francisco Morais
51 anos, arquiteto



Vanessa de Sousa
35 anos, assessora



Ricardo Caçola
51 anos, técnico de tráfego aeroportuário



Daniela Vespeira
24 anos, especialista de marketing digital



Mariana Ribeiro
26 anos, animadora sócio-cultural



Jorge Pinto
52 anos, gestor de produto



Andreia Martins
42 anos, secretária clínica



Carlos Oliveira
46 anos, serralheiro mecânico



Almerinda Bento
72 anos, professora aposentada



Paula Serralha
26 anos, antropóloga



Vítor Rosa
61 anos, técnico administrativo



Joana Ideias
36 anos, professora



Carolina Castro
23 anos, investigadora/engenhara do ambiente



MANDATÁRIA
Mariana Rosa Aiveca
70 anos, aposentada

O distrito de Setúbal é grande e diverso. Temos parques industriais e portos incontornáveis para a economia do país, um valioso património natural e uma população cada vez mais qualificada. Porém, o desinvestimento público e uma sucessão de erros estratégicos afetaram o acesso a serviços públicos essenciais e ameaçam a qualidade ambiental do nosso território.

Atualmente um dos últimos redutos de vasta paisagem natural do país, a linha de costa entre Tróia e Melides está sob assalto, alvo de inúmeros projetos imobiliários de luxo. A criação de um mundo de super-ricos e de enormes desigualdades sociais é feita à custa do ambiente e do direito à habitação.

Para combater estes défices é necessário aumentar os níveis de investimento público e apostar em políticas de igualdade. Os compromissos do Bloco de Esquerda são com a valorização da classe trabalhadora, o clima, a igualdade de género, a luta antirracista, o feminismo e o combate a todas as formas de discriminação.

SAÚDE

→ Reformular e alargar a oferta em saúde, com novos centros de saúde, requalificar o Hospital Garcia d'Orta, reforçar o Hospital do Litoral Alentejano, construir o Hospital do Seixal e o novo edifício do Centro Hospitalar de Setúbal;

→ Atribuir enfermeiro e médico de família a cada residente;
→ Reforçar a resposta em saúde mental.

EDUCAÇÃO

→ Construir novas escolas secundárias;
→ Criar uma rede pública de creche e pré-escolar.

MOBILIDADE

→ Prolongar o Metro Sul do Tejo até à Costa da Caparica e aos concelhos do Arco Ribeirinho Sul;
→ Cumprir a ligação Seixal-Barreiro;
→ Reforçar transportes coletivos fluviais e rodoviários;
→ Integrar a travessia Setúbal-Tróia no passe Navegante;
→ Construção da terceira travessia do Tejo para reforçar ligação ferroviária e de transportes públicos a Lisboa.

AMBIENTE

→ Transição energética e reconversão ambiental do parque industrial com proteção dos postos de trabalho;
→ Implementar um plano de combate à seca na região;

→ Proteger da especulação imobiliária áreas sensíveis como faixa costeira Tróia-Sines, Arco Ribeirinho, Estuários do Tejo e Sado: revogar as leis PIN e simplex ambiental;

→ Impedir a expansão da agricultura intensiva e superintensiva;
→ Requalificar os portos e abrigos de pesca e construir um porto de abrigo em Almada.

HABITAÇÃO DIGNA

→ Solucionar as carências habitacionais, nomeadamente no 2º Torrão e Terras da Costa ou Vale de Chicharos (Jamaica);
→ Requalificar todo o património público que pode ser revertido para habitação e aumentar o parque habitacional público;
→ Controlar o crescimento descontrolado do alojamento local e do turismo.

TRABALHO E DIREITOS

→ A oferta das grandes empresas e indústrias no distrito não pode assentar na precariedade, a luta contra a precariedade no emprego é prioridade do Bloco.
→ Eliminação do alargamento da duração do período experimental para trabalhadores à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração.



Conhece o nosso programa em ↙

programa2024.bloco.org

Esquerda de confiança

Recebe as novidades do Bloco ↘

